



Sociedade das Ciências Antigas

**COMENTÁRIO SOBRE AS
DOZE CHAVES DA FILOSOFIA OCULTA
DE BASILIO VALENTIN**

Para este trabalho deve-se, antes de tudo, deixar de lado os vegetais e se concentrar nos minerais e nos metais, tomando dos minerais aquilo que é composto de diversas cores, e muito eficaz na arte, e por meio desta mesma arte retirar a essência espiritual. Esta é a pedra angular no homem de desejo. Para iniciá-la é necessário que se tenha retidão e virtude e que além da revelação Divina, deve-se estar atento ao que escreveram os mestres passados.

Esta pedra não é combustível, embora seja submetida ao fogo serpentino, não é vegetal, embora vegete e cresça; ela provém de uma e duas coisas que escondem uma terceira, que é a semente da pedra, que se deve achar em nós mesmos e aumentá-la, através de provas, conhecimentos e esforços próprios. Ela é produzida dos metais por influência celeste, mistura-se com as propriedades dos astros, dando origem, de certa forma a uma terceira, que é o princípio da semente que se acha em todo homem.

Desta Trindade surgem os elementos, como a água, o ar e a terra, que serão aprimorados pelo fogo subterrâneo, que age nos três princípios do Homem, que são: a alma do interior, o espírito e a essência corporal.

Estas três substâncias por união, pelo tempo e pelo fogo Divino Criador, progridem em substância palpável, como o mercúrio, o sal e o enxofre metálicos que são coagulados pelo trabalho constante da natureza, e produzem um corpo perfeito do qual a semente é escolhida e ordenada pelo criador.

Para chegarmos a meta com as formas metálicas une-se em um só os três princípios mencionados. Tal meta é a de que a alma após a morte volte a seu corpo perfeito e se junte ao espírito para aí viverem eternamente, está é a Reintegração.

Para que o homem esteja apto para o Magistério é necessário que ele possua os três dons da fixidez: O da Lua (ego), que possui um mercúrio fixo e por isso não se evola tão facilmente, de Marte (Alma), o qual o sal lhe deu um corpo rude e firme, e Vênus (matéria), com seu belo corpo, porém perecível. Com tal união algumas “chaves” serão alcançadas, e aquele que está privado do pão no topo da escada poderá subsistir, pois as qualidades fleumáticas da Lua devem ser dissecadas com o sangue do sacrifício e seu negrume corrigido pelo sal de Marte.

Para chegarmos a essa semente que se encontra em lugar estável, deve-se retificar o enxofre, o sal e o mercúrio dos filósofos e fazer uma só conjunção do espírito da alma e do corpo: assim é preparada a morada idônea do coração. Esta é a água seca que se deve adicionar à substância terrestre. Deve-se unir o noivo a noiva, afim de fazê-los crescer e nutrir-se, e se propagarem pela semente, é o ouro dissecado, o começo, o meio, o fim, a semente de onde ouro e sua esposa, a prata, foram feitos: de um sutil e puro espírito, de uma alma dedicada e sem mácula, bem como de sal e bálsamo astrais, os quais depois de unidos não passam de um licor mercurial.

O Mercúrio após associar-se a essa água de onde surgirá um óleo incombustível, deverá perder sua cauda e suas asas no que cairá como presa de Marte, que o porá sob vigilância de Vulcano, de onde só será liberto pelo sexo feminino.

Seguem-se as Doze Chaves que abrirão as Portas da Sabedoria de nossos Antepassados.

PRIMEIRA CHAVE

Para que se faça um bom casamento, é necessário que o Rei ouro e que a prata sejam puros e castos.

Antes de se começar a obra é necessário que se atire o Rei ao Lobo, para que o Rei seja libertado. Faz-se isto três vezes para libertar o Leão. É como esta via que se purgam nossos corpos.

Quando estiverem assim preparados, os dez homens leprosos o seguirão desejando-lhe beber o sangue e a alma para renovarem a sua natureza. Nenhuma água estranha deve ser adicionada a nossa fonte, para não corrompê-la. Que a fonte seja sem veneno.

O Rei percorre seis cidades no firmamento e fixa sua moradia na sétima, pois o palácio dos Reis neste lugar é ornado de um tapete de ouro.

SEGUNDA CHAVE

É necessário que o noivo se banhe antes de adentrar no palácio do Rei, o qual ocupará com sua noiva feita esposa, ambos devem estar nus, e que entrem nus como nasceram no túmulo e que sua mistura não seja corrompida por uma mistura extrínseca.

Que a água que servirá ao banho do noivo seja confeccionada de duas matérias opostas, afim de que uma excite a outra e se tornem ativas na vitória deve-se unir à águia e o dragão e colocá-los no assento infernal. Plutão insuflará o vento, e do frio dragão fará sair o espírito volátil que com grande calor queimará as asas da águia e produzirá o banho sudorífico. Igualmente a neve nas montanhas começa a fundir-se formando-se a água para que o banho mineral seja bem preparado e dê ao Rei a ventura e ai saúde.

TERCEIRA CHAVE

O enxofre ígneo deve ser sobrepujado pela água, preparado segundo a arte e vencido de modo que depois de passada a tormenta e enxofre sulfuroso (mais leve) triunfe; mas para isso é necessário que o Rei tenha adicionado à sua água sua força, e lhe seda a chave de sua própria cor, a um tal ponto que seja destruído por ela e se torne invisível, mas por essa transformação deve tornar sua forma visível, muito embora com diminuição de sua essência natural e aperfeiçoamento de seu corpo.

Só é permitido ao enxofre colorir, quando esta cor lhe for dada com a maior perseverança. O enxofre deve fazer-se forte, mas para isso precisa da ajuda de um protetor.

QUARTA CHAVE

Todo ser nascido da terra, à terra voltará após sua morte, e depois de sua putrefação nascerá pelo sal terrestre. Para abriremos a fechadura do apartamento do Rei temos que dissolver o Tártaro (sal). O sal opera a coagulação de todas as coisas.

É com a ajuda do espírito que se transforma o sal em Sal dos Filósofos e obtém o óleo incombustível.

QUINTA CHAVE

O enxofre é o adubo da terra. Deve-se tirar da matéria-prima o espírito visível que no entanto é inatingível. Este mesmo espírito é a raiz da vida de nossos corpos é o Mercúrio dos Filósofos, de onde se prepara a água licorosa que deve ser tornada material e elevá-la ao mais alto grau. O início é um corpo tangível e estável; o meio um espírito fugitivo e uma água de ouro isenta de transformações, do qual os Mestres recebem sua vida; o fim é a Medicina fixa dos corpos humanos e metálicos.

SEXTA CHAVE

Neste estágio dos trabalhos, o Rei e a Rainha devem ser equilibrados, para que se possa dar prosseguimento à obra.

SÉTIMA CHAVE

Deve-se deixar que o fogo disseque o fluído úmido e que a terra dos sábios não se liquefaça, nem dissolva de súbito, mas ao contrário, torne a água espiritual, na qual pairava na origem o espírito, e por causa dela, feche a entrada da fortaleza. O céu deverá ser protegido por três entrincheiramentos sem acessos, salvo um, que será protegido por guardas; quando isso for feito deve-se acender a lâmpada da Sabedoria e procurar com ela o caminho perdido. Deve-se tomar cuidado para não cair da torre, que até aqui foi erigida.

OITAVA CHAVE

Quando o homem não pode criar, ele terá que desenvolver seu esperma, para depois deixá-lo morrer, para que fecunde através do espírito, a terra que já deverá estar predisposta. Um elemento não pode permanecer independente do outro, a mistura dos quatro é verificada na geração; para se criar deve-se servir do espírito vivificante e do movimento que os elementos produzem com a geração e a ressurreição.

A putrefação dos metais deve atingir sua perfeição só com a intervenção dos elementos.

NONA CHAVE

De todo o magistério, Saturno é o que ocupa posição mais baixa e mais obscura, mas sua essência aspira ao maior dos luminares. Saturno contém todas as cores, e se esforça para dar-lhes uma hierarquia. Entretanto Saturno, seu espírito fará com que se abram todas as portas que contém todas as cores com seus respectivos atributos morais, como fé, esperança, caridade, temperança, etc. Um planeta deve sobrepujar o outro consumindo-o espiritualmente, até que os melhores prevaleçam e readquiram a cor que possuíam no princípio de suas vidas. Após a sucessão de todos os signos e de todas as cores do mundo, serão realizadas a união para que o homem se encontre em Deus e Deus se encontre no homem.

DÉCIMA CHAVE

Na Pedra onde estão contidos os elementos, as formas minerais e metálicas, deve-se também encontrar o fogo que aquece o frio Saturno, e o frio que esfria os ardentes desejos de Vênus, bem como coagule o Mercúrio vivo (fluídico) e o converta em ouro fixo; estas propriedades devem ser amadurecidas até a perfeição, o que só acontecerá quando o cume dos montes estiverem temperaturas amenas e constantes.

Não se deve colher o fruto antes do tempo, pois o mesmo não servirá ao Magistério. No banho a matéria é dissolvida e, pela putrefação unificada; na cinza ela produz as flores; pela areia, todas as umidades supérfluas são dissecadas. Mas a chama do fogo vivo traz a materialidade com a fixidez.

A pedra deverá se colocada em forno vazio de tripla construção e bem encerrada; cozida pelo fogo contínuo, até que todas as nuvens se dissipem que a vestimenta honorífica apareça com maior magnificência e que numa região mais inferior do céu, se detenha e seja contida em seu curso. Quando os braços do Rei já não puderem ser erguidos para o alto, o governo do mundo é atingido. Pois o Rei da eterna fixidez é então constituído e nenhum perigo o molestará, pois se tornou invencível.

Na prática, assim que se tiver dissolvido a terra em sua própria água, deve-se dissecar a água com o fogo que for necessário e então o ar insuflará nova vida, que depois de incorporada dará a matéria que constituirá a Grande Pedra a qual penetra os corpos humanos e metálicos como um espírito. Esta é a Medicina Universal.

DÉCIMA PRIMEIRA CHAVE

Nesta fase a preocupação será a de aumentar a Pedra. Para este fim deve-se tomar o sangue do lado esquerdo da esposa e juntá-lo ao do operador, que advém do pai e da mãe, sendo, portanto duplo, após juntá-los deve-se colocá-lo novamente no globo dos sete mestres e que aí fiquem encerrados. Deve-se, pois alimentar a criança desta carne e deste sangue, para que surjam os herdeiros. Para a transformação a última semente, exige a oitava parte do tempo da primeira.

DÉCIMA SEGUNDA CHAVE

A Sabedoria só é útil ao homem, quando ele sabe exercê-la. Assim que a pedra está feita e perfeitamente preparada do leite da virgem, toma-se uma parte de puríssimo ouro, fundindo-o e purgando-o pelo antimônio, reduzindo-o a finas lâminas, tanto quanto possível, em três partes: colocando-as juntas, num cadinho usado para a fundição dos metais, onde serão administrados em fogo lento, durante 12 horas, mantendo-o em fusão continuamente por três dias e três noites. Nesse instante, o ouro purgado, se constitui em Medicina mui espiritual. Sem o fermento do ouro, a pedra não pode operar ou mostrar a força de sua tintura, que penetra em todos os corpos. Daí para frente é só tomar uma parte do fermento preparado por mil partes do metal fundido, que se quer tingir, e este se transformará em excelente ouro fixo.

CONCLUSÃO

Finalmente, cabe frisar aos amadores, que os metais utilizados na obra, devem ser purificados de suas impurezas, bem como o enxofre e o sal necessitam ser submetidos a diversos processos de destilação e secagem, para que estejam aptos a serem colocados no tríplice atanor, de onde sairá a tintura da Pedra, objetivo da Grande Obra.

FIM